

Ato inicial da nova relação Brasil-China envolve pesquisa do CNPEM

Edmarco A. Monteiro / bohemianmagazine.com.br

A nova relação entre Brasil e China começa por Campinas. O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) instalado na cidade e o Instituto de Física de Alta Energia (IHFEAS, sigla em inglês), organização da Academia de Ciências da China, assinaram ontem de manhã o primeiro acordo...



Diretor-geral do CNPEM, Antonio José Roque da Silva, assina o acordo com vice-diretor do Escritório de Assuntos Americanos e Ocidentais da academia chinesa, Yiwei Jiang

CNPEM assina acordo com a China na área de alta tecnologia

Cooperação científica inclui a troca de conhecimento em fontes de luz síncrotron

São usados materiais raros para a construção do equipamento e do esquentamento do sistema para remover a água e restos de gases que se depositam nas superfícies da câmara, o que é importante para um ambiente totalmente livre de qualquer impureza e evitar o desvio da luz usada na pesquisa. Outra tecnologia desenvolvida pelo CNPEM são os ímãs com altos requisitos de estabilidade.

China investiu US\$ 448 bi em pesquisa e desenvolvimento

O Sirius é um equipamento extremamente sofisticado que demanda uma série de especialidades de engenharia, que vão do ultra-alto vácuo a mecânica de precisão, eletrônica sofisticada, passando pela construção desses ímãs, explica o diretor-geral do CNPEM, Antonio José Roque da Silva, que assinou o acordo com vice-diretor do Escritório de Assuntos Americanos e Ocidentais da academia chinesa, Yiwei Jiang. "Todos esses desenvolvimentos envolveram dezenas de empresas brasileiras, desde grandes até pequenas... Um projeto como esse impacta durante sua construção as empresas de alta tecnologia que tem, inclusive, capacidade para exportar. Uma parceria como essa, por exemplo, com a China pode envolver a exportação de produtos brasileiros", acrescentou.

SOLUÇÕES

O Sirius teve como um dos seus objetivos estimular o desenvolvimento da indústria brasileira, por meio da indústria de demandas de serviços, matérias-primas e equipamentos. Graças ao envolvimento das empresas brasileiras, 85% dos recursos do projeto foram investidos no Brasil. Em contrapartida, os pesquisadores do Centro passaram a desenvolver trabalhos conjuntos com pesquisadores do país que hoje mais investe em tecnologia no mundo...



CNPEM opera quatro laboratórios nacionais e é o berço do projeto Sirius, uma das fontes de luz síncrotron

de modo que, com o novo fármaco para produção de medicamentos. O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), que integra o CNPEM, é considerado o mais avançado do mundo em seu segmento e é um dos três de quarta geração existentes - os outros estão instalados na Europa (Suécia e França).

"Hoje, nossa parceria, consolidada pelo conhecimento e experiências compartilhadas, está sendo formalizada através desse acordo assinado entre o CNPEM e o IHFEA para possibilitar nossas colaborações científicas e tecnológicas e iluminar o caminho para um futuro melhor, promovendo conhecimento, descoberta e inovação para o benefício de ambas as nações", afirmou o diretor do LNLS, Harry Weisfeld Jr.

A Academia de Ciências da China tem hoje acordos com 103 instituições e quatro universidades em todo o mundo, com o número de pesquisadores envolvidos saltando de 41 mil, em 2015, para 97 mil, em 2021. Essas parcerias envolvem também empresas de alta tecnologia em diversas áreas e centros de pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT). Apenas a academia destina para pesquisa e desenvolvimento US\$ 13 bilhões (R\$ 65,79 bilhões) em 2021, o equivalente a 75,73% de tudo o que o Brasil investe nessas áreas em 2019.

RECURSOS

Além do LNLS, o CNPEM conta com mais três laboratórios nacionais, o de Nanotecnologia (LNANO), Biotecnologia (LNBR) e de Bio-ciências (LNBI), que desenvolvem pesquisas em diversas áreas, incluindo saúde, novos materiais, energia e outras. O Centro reúne equi-

do, beneficiando-se dessa captação de conhecimento científico. Em 2022, a China investiu US\$ 448,2 bilhões (R\$ 2,28 trilhões) em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o equivalente a 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O montante é 25,3 vezes maior do que os R\$ 85,5 bilhões destinados pelo Brasil em 2019, último dado disponível. "Queremos unir esforços para encorajar a comunidade científica a trabalhar em colaboração, usufruindo das técnicas de luz síncrotron não só para publicar artigos, mas para abordar projetos de longo prazo em busca de soluções para grandes problemas mundiais", afirmou Yiwei Jiang. O chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Carlos Matsumoto, que esteve em Campinas, disse que o acordo assinado entre o CNPEM e o IHFEA é o primeiro de outros que serão firmados, que começaram a ser discutidos ontem com os representantes da Academia de Ciências da China. Na época da visita de Lula, o governo brasileiro estimou que as parcerias com os chineses poderiam atingir R\$ 50 bilhões. A parceria Brasil-China em ciência e tecnologia envolve também satélites, biotecnologia, nanotecnologia e outras áreas. O laboratório de luz síncrotron que está sendo construído pelo chinês é de quarta geração, assim como o Sirius, projeto que utiliza energia mais alta, permitindo projetos complementares ao Instituto Brasileiro. "Esses equipamentos são importantes para resolver problemas do mundo hoje. Energias renováveis, problemas de saúde, E central que essas instituições se juntam porque a solução desses problemas é uma busca mundial", disse Roque da Silva. Esses projetos podem desenvolver soluções que depois serão repassadas para a indústria para chegar a socie-

Foto: Rodrigo Zanetti

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP
Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 7